



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO PARA O MODELO DE TUTORIA NA DISCIPLINA EXTENSIONISTA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DA GRADUAÇÃO DA UFMS DIGITAL

Richard Coelho de Paulo
richard.paulo@ufms.br

Ana Carolina Pereira de Souza
anabresolinps@gmail.com

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Gestão Socioambiental, que possui a carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: o fortalecimento da mediação pedagógica por meio de interações qualificadas; o uso mais estratégico dos fóruns para promover a problematização e o diálogo crítico; a personalização do acompanhamento, com foco nas necessidades e ritmos dos estudantes; e a valorização dos saberes locais no desenvolvimento das atividades extensionistas. Essas propostas buscam aprimorar o papel da tutoria como prática educativa e dialógica, capaz de articular teoria e prática, promover a formação integral e contribuir com a transformação social por meio da EaD.

Palavras-chave: Tutoria em EaD; Curricularização da Extensão; Mediação Pedagógica.

1 Introdução

A consolidação da Educação a Distância (EaD) no cenário educacional brasileiro tem provocado importantes transformações nos modos de ensinar e aprender, sobretudo no que diz respeito ao papel da tutoria, aos ambientes virtuais de aprendizagem e às metodologias de mediação pedagógica. No contexto da formação superior pública, tais mudanças têm sido incorporadas por instituições que apostam em tecnologias digitais como aliadas no processo de democratização do acesso ao ensino. Nesse cenário, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), tem investido na consolidação de uma proposta de formação robusta, comprometida com a qualidade acadêmica e a equidade social, tendo nos cursos do Programa UFMS Digital uma de suas principais estratégias.

Este Trabalho Final de Curso (TFC) é parte do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, ofertado pela Agead/UFMS, e tem como finalidade apresentar um Plano de Ação voltado à qualificação da tutoria em uma disciplina extensionista ofertada em cursos de graduação da modalidade EaD. O plano aqui proposto resulta da análise crítica do

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina “Gestão Socioambiental”, ofertada como componente extensionista no âmbito do Programa UFMS Digital. A disciplina possui uma carga horária de 51 horas, das quais 17 é dedicada ao desenvolvimento de ações extensionistas. Seu conteúdo é organizado por trilhas de aprendizagem e contempla temas como sustentabilidade, políticas públicas, justiça socioambiental e território, os quais são abordados por meio de metodologias ativas e materiais didáticos variados, incluindo vídeos, textos, infográficos, mapas conceituais, estudos de caso e fóruns de discussão.

A escolha dessa disciplina como objeto de análise justifica-se pela relevância de sua temática e pela estrutura pedagógica adotada, que favorece a articulação entre teoria e prática, bem como entre saberes acadêmicos e conhecimentos populares. O AVA da disciplina “Gestão Socioambiental” constitui-se como um espaço formativo complexo e dinâmico, que demanda uma atuação tutorial qualificada e sensível às especificidades dos estudantes e dos territórios nos quais estão inseridos. Por essa razão, o plano de ação que se propõe visa a contribuir com a melhoria da mediação pedagógica realizada pelos tutores, ampliando as possibilidades de aprendizagem crítica, participativa e contextualizada.

O objetivo geral deste trabalho é propor um plano de ação para qualificar o modelo de tutoria na disciplina extensionista “Gestão Socioambiental”, considerando os elementos estruturais do AVA, os materiais didáticos e as rubricas de avaliação disponíveis, com vistas à melhoria da aprendizagem e do desempenho dos estudantes. Trata-se, portanto, de um exercício teórico-prático que busca articular os fundamentos da educação ambiental crítica e da pedagogia dialógica com a prática da tutoria no ambiente virtual.

A estrutura do plano de ação está organizada a partir de uma análise detalhada dos elementos constitutivos do AVA Modelo escolhido. Inicialmente, descrevem-se os componentes estruturais do ambiente “trilhas de aprendizagem, objetos educacionais, atividades avaliativas, recursos de apoio e fóruns” e sua função na promoção da autonomia, da reflexão e da contextualização dos saberes. Em seguida, delinea-se o perfil do trabalho da tutoria, enfatizando seu papel de mediação, escuta ativa, acolhimento e estímulo à construção coletiva do conhecimento. Por fim, apresenta-se a fundamentação teórica do plano de ação, na qual autores relevantes da área da pedagogia crítica e da EaD dialogam entre si, revelando convergências e tensões conceituais que enriquecem a proposta.

Com base nessa estrutura, o plano propõe ações concretas que poderão ser incorporadas ao trabalho tutorial, com destaque para o aprimoramento da ambientação dos estudantes, o fortalecimento do diálogo entre conteúdo e realidade local, a valorização das experiências comunitárias nos fóruns, a mediação crítica das atividades avaliativas e a promoção da autonomia por meio de processos formativos reflexivos. Ao reconhecer a centralidade do tutor na experiência educacional na EaD, este trabalho busca contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas no AVA, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa, crítica e transformadora.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina extensionista “Gestão Socioambiental” configura-se como um espaço formativo que articula tecnologias digitais com práticas pedagógicas inovadoras, voltadas à promoção da consciência crítica sobre questões ambientais e sociais. Mais do que um repositório de conteúdos, o AVA constitui um território educativo onde os sujeitos aprendentes podem vivenciar processos de formação emancipatória, ancorados em uma proposta curricular flexível, interativa e situada. A estrutura do AVA, organizada em trilhas de aprendizagem, é composta por diversos elementos que favorecem a construção autônoma do conhecimento, respeitando o ritmo e as especificidades de cada estudante. Essa trilha é delimitada de forma lógica e progressiva, iniciando-se com a apresentação dos objetivos da disciplina e conduzindo o estudante a uma imersão em conteúdos por meio de objetos educacionais variados, como vídeos, textos, mapas conceituais e infográficos. Essa diversidade de recursos atende a diferentes estilos de aprendizagem e potencializa a compreensão dos temas trabalhados,

estabelecendo uma relação horizontal entre o estudante e o conhecimento (Behar, 2013; Godoi & Oliveira, 2016).

Além disso, o AVA proporciona uma interação constante com as atividades formativas, que são planejadas para provocar a reflexão crítica e o diálogo entre teoria e prática. Fóruns de discussão, estudos de caso e questionamentos abertos convidam o estudante a relacionar os conteúdos com a realidade do seu território e com a prática profissional, favorecendo a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes locais. Essa articulação revela-se fundamental na disciplina “Gestão Socioambiental”, cujo eixo central é a promoção de práticas sustentáveis e a problematização das desigualdades socioambientais que afetam diretamente as comunidades (Isler & Machado, 2013). Outro elemento importante é a presença de materiais de apoio, como apostilas e leituras complementares, que oferecem aprofundamento teórico e atualização sobre os temas em debate, a exemplo das questões relacionadas à sustentabilidade, à justiça socioambiental e às políticas públicas. O processo avaliativo, composto por instrumentos de autoavaliação e uma avaliação final, reforça a importância da metacognição e do desenvolvimento da autonomia, aspectos valorizados no modelo pedagógico adotado, coerente com as diretrizes da educação crítica (Mattar, 2012).

Nesse contexto, a tutoria assume um papel fundamental. O trabalho da tutoria na disciplina “Gestão Socioambiental” vai além do acompanhamento técnico ou administrativo, trata-se de uma prática mediadora que tem como horizonte a formação integral do estudante. O tutor atua como elo entre os conteúdos propostos e as vivências dos alunos, sendo responsável por fomentar o pensamento crítico, incentivar a participação ativa nos espaços interativos e oferecer devolutivas qualificadas que orientam o processo de aprendizagem. A escuta atenta, o acolhimento das dúvidas e o incentivo à reflexão contextualizada caracterizam um perfil de tutoria comprometido com os princípios da pedagogia dialógica, tal como proposto por Freire (1996), ao afirmar que educar é um ato de amor e coragem, que implica o compromisso ético com a emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, o tutor não impõe verdades, mas constrói, junto aos estudantes, caminhos para a compreensão crítica da realidade. Como aponta Silva (2000), citado no material do curso, o tutor precisa estar atento às singularidades dos estudantes, promovendo uma escuta ativa e interações significativas que resgatem os saberes prévios e contextualizem o conteúdo com base na realidade local (Rigo & Vitória, 2015).

A fundamentação teórica que sustenta o plano de ação proposto para essa disciplina encontra respaldo em autores que tratam da complexidade das questões ambientais e da necessidade de uma educação que supere o tecnicismo e avance rumo à formação crítica e transformadora. Loureiro (2012) defende que a educação ambiental deve se constituir como um processo político-pedagógico capaz de formar sujeitos críticos, éticos e comprometidos com a transformação da sociedade. Para ele, a atuação educadora deve incorporar a dimensão histórica, social e cultural dos territórios, mobilizando o estudante para intervir de maneira consciente e solidária em seu contexto. Sato (2002) complementa essa perspectiva ao afirmar que não há educação ambiental sem o reconhecimento das contradições sociais que atravessam as práticas cotidianas. A autora sustenta que a formação crítica pressupõe o enfrentamento das desigualdades e a problematização das relações de poder que moldam a apropriação da natureza e a exclusão dos sujeitos sociais (Oliveira et al., 2007).

Nessa linha de pensamento, a gestão socioambiental emerge como um campo interdisciplinar que articula saberes técnicos, políticos e culturais, visando uma atuação transformadora. Carvalho (2004), presente nas apostilas, reforça a necessidade de se compreender a educação ambiental como uma prática pedagógica comprometida com a democracia, a equidade e a justiça ambiental. Segundo a autora, os processos educativos precisam reconhecer os conflitos ambientais e valorizar os saberes populares, constituindo espaços de escuta e participação que fortaleçam o protagonismo social. Essa perspectiva dialoga com Reigota (1999), que critica a tendência de uma educação ambiental normativa e descontextualizada, chamando a atenção para a importância de se considerar os modos de vida e os sentidos que os sujeitos atribuem à natureza. Reigota adverte que "a educação ambiental precisa partir da realidade concreta dos sujeitos,

valorizando suas experiências e conhecimentos como ponto de partida para a construção coletiva do saber" (Capra, 2006).

Capra (2006), por sua vez, oferece uma abordagem mais voltada à ecologia dos saberes, ao destacar que os sistemas vivos são interdependentes e complexos, o que exige uma compreensão integrada da realidade. Sua defesa de uma perspectiva sistêmica de educação ambiental encontra ressonância em Morin (2000), que aponta a necessidade de uma reforma do pensamento e propõe os sete saberes fundamentais para a educação do futuro. Entre eles, destaca-se a importância de ensinar a condição humana, a incerteza e a solidariedade, aspectos diretamente relacionados à temática socioambiental. A interdisciplinaridade, nesse sentido, não é apenas um recurso metodológico, mas uma exigência epistemológica que orienta o modo como os problemas ambientais devem ser compreendidos e enfrentados no processo formativo (Guimarães, 2004).

Importante notar que essa confluência de ideias não se dá sem tensões. Embora autores como Capra e Morin valorizem a complexidade e a interdependência, sua abordagem pode, por vezes, ser criticada por uma abstração excessiva. Nesse ponto, autores como Guimarães (2004), também citado nas apostilas, chamam a atenção para a urgência de se estabelecer vínculos concretos entre a teoria e a prática, de modo que a formação ambiental não se restrinja a elaborações conceituais, mas se traduza em ações efetivas nos territórios. Guimarães afirma que "a prática educativa deve ser atravessada por uma dimensão ético-política que implique posicionamento frente às injustiças sociais e ambientais", o que reforça a necessidade de atuação crítica dos profissionais da saúde em suas comunidades (Oliveira et al., 2007).

Além disso, a pedagogia do cuidado, integrada ao processo educativo na EAD, também ocupa lugar de destaque na formação do ACS. Cuidar, nesse caso, não se limita à dimensão assistencial, mas envolve a construção de vínculos e o fortalecimento das capacidades críticas dos sujeitos. Nesse sentido, o tutor também é um cuidador da aprendizagem, na medida em que acompanha, acolhe e orienta o percurso formativo, considerando os limites e possibilidades dos estudantes. A proposta formativa, ao incluir atividades que desafiam o estudante a pensar sobre sua prática profissional a partir de conceitos como sustentabilidade, justiça ambiental e participação popular, evidencia o compromisso do curso com uma formação integral e humanizada (Behar, 2013; Isler & Machado, 2013).

Essas contribuições teóricas, mesmo quando divergentes, permitem construir um plano de ação fundamentado na diversidade de perspectivas, reconhecendo que a gestão socioambiental requer uma educação comprometida com a complexidade, a justiça social e a sustentabilidade. O AVA Modelo analisado oferece as condições pedagógicas e metodológicas necessárias para que esse plano se concretize, desde que a tutoria se mantenha comprometida com uma escuta sensível, uma mediação crítica e uma atuação ética. O desafio, portanto, é transformar o ambiente virtual em um espaço vivo de diálogo, reflexão e ação, em que estudantes possam não apenas aprender sobre o mundo, mas também atuar sobre ele com responsabilidade e consciência. Nesse processo, tanto o AVA quanto a tutoria se tornam elementos-chave para a constituição de uma educação socioambiental crítica, dialógica e transformadora.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Um problema identificado no espaço "Fale com a Tutoria" é a falta de clareza na comunicação em relação a aspectos mais amplos da estrutura do curso, como a organização e a disponibilidade de recursos de apoio. Apesar da rápida resposta do tutor da disciplina, muitas das vezes em até 48h, os alunos, em algumas situações, enfrentam dificuldades para encontrar informações consolidadas sobre como utilizar o fórum de forma mais eficaz e sobre os recursos complementares disponíveis, o que pode gerar confusão e impactar na compreensão e no aprendizado do conteúdo. O impacto desse problema está diretamente relacionado ao tempo de estudo perdido pelos estudantes que não conseguem acessar ou entender o processo de tutoria de forma eficiente, prejudicando o ritmo de seu aprendizado.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é a criação de uma página dedicada no AVA, onde todas as informações sobre os recursos de apoio e as orientações para utilizar o espaço "Fale com a Tutoria" sejam centralizadas e de fácil acesso. Esta página também poderia ser complementada por uma série de tutoriais em vídeo curtos que orientassem os estudantes sobre como utilizar o fórum de maneira mais produtiva, além de informar sobre os canais adicionais de apoio, como os encontros síncronos. Dessa forma, os alunos teriam uma compreensão mais clara sobre o uso do fórum e outros recursos, promovendo maior autonomia no processo de aprendizagem. A implementação dessa página garantiria a clareza das informações e a visibilidade dos recursos educacionais em EaD para melhorar o engajamento dos alunos. Além disso, a tutoria é fundamental na mediação da aprendizagem e na facilitação do acesso dos alunos a recursos e informações, o que pode ser potencializado por essa centralização de informações.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Nos fóruns analisados, foi observado que, apesar da participação ativa e das contribuições detalhadas dos alunos, há um padrão de discussões que tende a ser repetitivo e, por vezes, superficial. Muitos alunos, embora apresentem boas respostas, não aprofundam o debate ou não conectam suas respostas com outros conteúdos do curso ou com os exemplos práticos que poderiam enriquecer a discussão. Isso pode limitar o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento de uma reflexão mais crítica sobre os temas abordados. A justificativa para a escolha deste problema está no impacto direto na qualidade da aprendizagem, uma vez que o fórum é uma das principais ferramentas de interação entre alunos e tutores, além de ser um espaço que deve fomentar o pensamento crítico e a troca de ideias. O impacto negativo está na superficialidade das discussões, que compromete o potencial de construção de conhecimento em grupo.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é promover uma abordagem mais orientada e estruturada para as discussões nos fóruns. Para isso, sugere-se que o tutor crie desafios de reflexão, incentivando os alunos a conectarem suas respostas com materiais de leitura complementar, artigos atuais ou até mesmo experiências práticas relacionadas à temática discutida. Além disso, seria interessante a inclusão de perguntas abertas que estimulem os alunos a interagirem mais entre si, respondendo e debatendo as respostas de colegas. Esse modelo de discussão mais interativo pode estimular um aprendizado mais profundo e colaborativo. A solução está alinhada com a necessidade de tornar os fóruns mais dinâmicos e com maior potencial de gerar debates significativos, que discutem a importância da interação e do feedback para o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa e reflexiva.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Ao analisar as videoaulas, um problema identificado é a falta de interatividade em algumas delas, especialmente nos módulos iniciais. A videoaula se apresenta de forma unilateral, sem a incorporação de recursos dinâmicos, como quizzes, enquetes ou espaços para comentários ao longo da apresentação, o que pode limitar o engajamento dos alunos e a retenção do conteúdo abordado. A justificativa para a escolha deste problema é que, na Educação a Distância (EaD), a falta de interação pode gerar uma desconexão entre o aluno e o conteúdo, impactando negativamente no aprendizado e na assimilação dos conceitos discutidos. Como os módulos tratam de temas importantes como desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental, é fundamental que os estudantes se sintam envolvidos e motivados a refletir criticamente sobre o que estão aprendendo.

Proposta de melhoria: A proposta é integrar recursos interativos nas videoaulas, como quizzes ao final de cada seção, perguntas para reflexão inseridas durante a aula, ou links que direcionem para fóruns de discussão relacionados ao tema abordado. Além disso, poderia ser incorporada uma

plataforma que permita aos alunos submeterem perguntas e comentários em tempo real, promovendo um espaço de troca mais ativo. Essa solução alinha-se ao conjunto de elementos da trilha ao criar uma experiência de aprendizado mais dinâmica e participativa, o que é fundamental para manter os estudantes engajados e estimular a aplicação prática do conteúdo, que enfatizam a importância da interação e da prática reflexiva na EaD.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: O principal problema identificado nos Checkouts de Presença dos módulos é que, embora a atividade seja importante para garantir a presença e o acompanhamento das atividades, ela apresenta uma abordagem simplista, sem incentivar uma reflexão mais aprofundada sobre o conteúdo aprendido. Nos três módulos, os alunos são solicitados a realizar tarefas simples, como buscar notícias ou realizar capturas de tela, mas sem questionamentos que estimulem uma análise crítica sobre como o conteúdo estudado pode ser aplicado ou como ele afeta o contexto real das suas vidas e suas comunidades. Este tipo de tarefa pode resultar em uma falta de engajamento mais profundo, impactando a compreensão do aluno sobre a importância dos temas abordados, como a sustentabilidade ou a gestão socioambiental.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria para essa situação é transformar o Checkout de Presença em uma atividade mais interativa e reflexiva. Em vez de simplesmente pedir aos alunos que busquem uma notícia e a enviem, seria mais eficaz se fosse solicitado que eles fizessem uma análise crítica da notícia, relacionando-a com os conceitos aprendidos nas videoaulas e fóruns. Por exemplo, ao buscar uma notícia sobre sustentabilidade, o aluno poderia ser desafiado a discutir como a prática apresentada na notícia poderia ser integrada em diferentes contextos organizacionais ou até sugerir formas de melhoria, usando os princípios discutidos durante as aulas. Isso tornaria a atividade mais alinhada com os objetivos pedagógicos do curso, além de promover um aprendizado mais profundo e aplicável. Essa mudança também se alinha ao entendimento de que a avaliação na EaD deve ser processual e reflexiva, onde a participação ativa do aluno na construção do conhecimento deve ser incentivada de maneira contínua.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: A análise dos enunciados de atividade ou avaliação nos módulos revela um padrão de tarefas que, embora sejam claras, não estimulam uma reflexão crítica ou uma conexão mais profunda com os conteúdos abordados nas aulas. As atividades, como a pesquisa e envio de notícias relacionadas ao tema, são importantes para consolidar o conhecimento, mas a falta de uma análise mais profunda do conteúdo pode limitar o desenvolvimento de habilidades reflexivas nos alunos. A justificativa para esse ponto de melhoria é que a avaliação deve ser mais do que um simples meio de medir a aprendizagem, ela deve fomentar o pensamento crítico e a capacidade de aplicar os conceitos em diferentes contextos.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é transformar os enunciados das atividades para que eles desafiem os alunos a refletir sobre a relevância dos temas no contexto atual e suas implicações práticas. Por exemplo, ao invés de simplesmente pedir que os alunos busquem notícias sobre sustentabilidade, poderia ser solicitado que eles conectassem essas notícias aos conceitos abordados nas aulas, explicando como essas práticas podem ser melhoradas ou aplicadas em situações reais. Além disso, seria interessante que as atividades incluíssem questões que exigissem mais do que uma simples busca de conteúdo, como debates sobre as soluções encontradas nas notícias ou reflexões sobre as políticas públicas existentes. Esse tipo de questionamento proporciona uma abordagem mais crítica e interativa ao conteúdo, alinhando-se com as melhores práticas de avaliação na EaD, onde a importância de avaliações que integrem a reflexão contínua e a análise crítica dos alunos sobre os temas trabalhados.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: Um problema identificado no modelo do Planejamento da Ação de Extensão é a falta de uma abordagem mais estruturada para a identificação de *stakeholders* e parceiros envolvidos no processo. Embora o modelo oriente a definição de etapas e atividades, ele não contempla detalhadamente a interação com diferentes atores sociais e organizacionais que podem impactar ou ser impactados pela ação extensionista. Essa falha pode levar a um planejamento pouco inclusivo, o que dificulta a criação de parcerias estratégicas e o engajamento mais profundo da comunidade. A justificativa para esse ponto de melhoria é que, ao trabalhar com práticas socioambientais, é fundamental envolver a comunidade local, organizações parceiras e outros *stakeholders* desde o início para que a ação de extensão tenha um impacto real e duradouro. A falta de engajamento pode reduzir a efetividade da ação e limitar a compreensão do aluno sobre a importância das redes de colaboração para o sucesso de práticas sustentáveis.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é revisar o modelo do planejamento, incorporando uma seção específica para o mapeamento de *stakeholders* e parceiros. Essa seção deve incluir a identificação dos grupos e organizações-chave, suas responsabilidades no processo e como suas contribuições podem fortalecer a ação extensionista. Além disso, seria interessante incluir etapas para reuniões de alinhamento e comprometimento com esses parceiros, garantindo que todos estejam envolvidos no planejamento e na execução das atividades. Essa melhoria alinha-se com a abordagem colaborativa, haja vista a importância da interação contínua entre os diversos envolvidos no processo educacional para a construção de soluções mais eficazes e impactantes.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: Um problema identificado no modelo do Relatório da Ação de Extensão é a falta de um direcionamento mais detalhado para a análise crítica dos resultados alcançados durante a ação. O modelo inclui uma seção para relatar os "resultados alcançados", mas não oferece diretrizes claras sobre como os alunos podem conectar esses resultados ao impacto social ou ambiental gerado pela ação. Isso pode levar a uma descrição superficial dos resultados, sem uma reflexão profunda sobre as implicações desses resultados, o que compromete o aprendizado crítico e a aplicação do conhecimento adquirido. A justificativa para a escolha deste problema é que a análise crítica dos resultados é uma das etapas mais importantes para a formação de um profissional capaz de compreender e intervir de forma estratégica na sociedade.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é ajustar o modelo de relatório para incluir perguntas orientadoras que incentivem uma reflexão mais profunda sobre os resultados alcançados. Essas perguntas podem incluir, por exemplo: "De que forma os resultados alcançados impactaram o público-alvo?", "Como os resultados da ação se alinham com os objetivos propostos no início do projeto?", ou "Quais foram os desafios encontrados e como foram superados?". Além disso, seria útil fornecer exemplos de como os resultados podem ser analisados à luz do referencial teórico utilizado durante a ação extensionista. Esse ajuste permitirá que os estudantes não apenas descrevam os resultados, mas também reflitam sobre o impacto real de sua ação e como isso contribui para o seu desenvolvimento profissional. Essa solução está alinhada com as melhores práticas de reflexão crítica e aprendizado significativo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Ao analisar os *feedbacks* fornecidos aos alunos nas avaliações dos módulos, identificou-se que, em alguns casos, o retorno dado é mais técnico e pontual, faltando um espaço para a reflexão sobre o processo de aprendizagem como um todo. Por exemplo, em alguns *feedbacks*, há uma boa avaliação sobre a execução técnica das atividades, como o cumprimento

das tarefas e a entrega no prazo, mas não se exploram os aspectos relacionados ao desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. Esse tipo de *feedback* pode não ser tão eficaz na promoção de uma aprendizagem mais profunda, pois não encoraja o aluno a pensar sobre como pode melhorar seu pensamento crítico ou aplicar os conhecimentos em contextos reais. A justificativa para a escolha deste problema é que o *feedback* é uma das ferramentas mais importantes para a melhoria contínua da aprendizagem e, quando feito de forma mais reflexiva e formativa, pode engajar o aluno de maneira mais significativa.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é aprimorar o *feedback*, tornando-o mais reflexivo e orientado para o desenvolvimento de competências mais amplas, além da execução das tarefas. Em vez de apenas apontar erros e acertos, o tutor pode incentivar o aluno a refletir sobre o processo de aprendizagem, perguntando, por exemplo: "Como você poderia aplicar este conhecimento em um contexto profissional?", ou "Quais foram as dificuldades que você encontrou durante a realização da tarefa e como você acredita que poderia superá-las no futuro?". Além disso, incluir sugestões mais específicas de como o aluno pode melhorar suas habilidades ou conhecimentos também seria útil. Este tipo de *feedback* está alinhado com as melhores práticas de avaliação na Educação a Distância (EaD), que enfatizam a importância de um *feedback* construtivo que favoreça a autonomia e a autorreflexão.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: As rubricas de avaliação nos módulos analisados apresentam uma estrutura clara, porém há uma falta de critérios mais específicos sobre como avaliar a aplicação prática dos conceitos, especialmente nos contextos de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. As rubricas muitas vezes se concentram em critérios técnicos, como o cumprimento das etapas, mas não abordam adequadamente a profundidade das análises realizadas pelos alunos ou sua capacidade de integrar os conceitos teóricos com situações práticas reais. Essa ausência de critérios mais detalhados pode resultar em uma avaliação superficial, limitando o aprendizado dos alunos sobre a importância da reflexão crítica e da aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é ajustar as rubricas de avaliação para incluir critérios mais explícitos sobre a análise crítica e a integração dos conceitos abordados com exemplos práticos. Para isso, sugere-se a inclusão de uma seção dedicada à avaliação da capacidade do aluno de refletir sobre o impacto socioambiental das ações discutidas no módulo, além de como ele aplica os conceitos aprendidos em situações concretas. A rubrica também pode incorporar a avaliação da clareza e profundidade da análise dos resultados da ação extensionista. Com essas modificações, a avaliação tornará o processo mais reflexivo e significativo, favorecendo o aprendizado aplicado, considerando a importância de se integrar o aprendizado acadêmico com situações práticas reais para fortalecer a formação crítica do aluno.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Outro problema identificado nos Fóruns dos Módulos é a falta de interação significativa entre os alunos. Embora o fórum seja um espaço de interação, as postagens dos alunos tendem a ser isoladas, e as respostas não estimulam o debate ou a troca de ideias entre os estudantes de maneira profunda. Em muitas situações, os alunos se limitam a responder às questões de forma unilateral, sem fomentar discussões ou questionamentos que levem os colegas a refletirem mais criticamente sobre os temas abordados. Isso enfraquece o potencial do fórum como uma ferramenta de aprendizado colaborativo e impede que os alunos se beneficiem da troca de diferentes perspectivas e experiências. Esse problema tem impacto direto no aprendizado dos estudantes, pois o fórum deveria ser um espaço dinâmico para a construção conjunta do conhecimento. A falta de interação ativa entre os alunos limita a possibilidade de desenvolver habilidades críticas, colaborativas e reflexivas, fundamentais para o aprendizado mais profundo e

significativo, especialmente em uma modalidade de Educação a Distância (EaD), onde o aprendizado é em grande parte mediado por tecnologia.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria para este problema é promover uma maior interação entre os alunos no fórum. Para isso, é importante que as questões do fórum sejam formuladas de maneira a incentivar respostas mais abertas e interativas, que despertem o interesse dos alunos em comentar as postagens uns dos outros. Além disso, deve-se estimular a troca de ideias e o debate entre os colegas, criando um ambiente de diálogo onde as respostas não sejam apenas voltadas para cumprir o requisito da tarefa, mas para aprofundar a discussão e enriquecer o entendimento coletivo sobre os temas abordados. Uma estratégia eficaz seria incentivar os alunos a responderem e comentarem ativamente nas postagens dos colegas, não apenas para concordar, mas também para questionar, expandir ou trazer novas perspectivas sobre os tópicos. As postagens poderiam ser formuladas com questões abertas ou desafios que requerem respostas mais detalhadas e baseadas na experiência ou na reflexão dos alunos. O tutor também poderia intervir pontualmente, incentivando discussões mais amplas e destacando a importância de ouvir e interagir com as ideias dos colegas, promovendo o aprendizado colaborativo. Essa mudança no fórum se alinha com as melhores práticas da EaD, que destacam a importância de interações mais significativas e reflexivas entre os alunos, haja vista que um fórum efetivo não deve ser apenas uma troca de respostas, mas um espaço de construção coletiva de conhecimento e aplicação prática dos conceitos discutidos nas aulas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

As propostas de melhoria delineadas neste plano de ação apresentam potencial efetivo para promover avanços relevantes na qualidade da tutoria em disciplinas ofertadas na modalidade de Educação a Distância, especialmente no contexto da curricularização da extensão. A EaD, por sua natureza mediada por tecnologias, exige um redesenho constante das práticas pedagógicas e de acompanhamento, de modo que a atuação do tutor se torne cada vez mais humanizada, propositiva e conectada com as demandas reais dos estudantes e dos territórios em que estão inseridos.

Ao propor ações como o fortalecimento da escuta ativa, o aprimoramento das devolutivas pedagógicas, a intensificação das mediações nos fóruns e a oferta de orientações mais direcionadas sobre o desenvolvimento das atividades extensionistas, este plano visa potencializar a dimensão formativa da tutoria. Essas intervenções, quando aplicadas de forma sistemática, podem não apenas contribuir para a melhora no desempenho acadêmico dos estudantes, mas também para o fortalecimento de vínculos afetivos e cognitivos com o processo de aprendizagem.

O impacto dessas ações se revela, sobretudo, na capacidade de tornar o Ambiente Virtual de Aprendizagem mais dialógico e menos mecanicista, mais centrado no estudante e menos preso a rotinas padronizadas. A valorização da heterogeneidade dos perfis discentes, com suas múltiplas trajetórias, culturas e modos de aprender, permite que a tutoria atue com mais sensibilidade e eficácia, promovendo a equidade e o respeito às singularidades. O tutor, ao se posicionar como mediador crítico e parceiro na construção do conhecimento, amplia a potência formativa do espaço virtual, transformando-o em um ambiente vivo, ético e politicamente comprometido com a emancipação dos sujeitos.

No que se refere às disciplinas de extensão, como é o caso da disciplina “Gestão Socioambiental” analisada neste trabalho, o papel do tutor adquire contornos ainda mais desafiadores e relevantes. Nessas disciplinas, espera-se que o estudante vá além da apreensão teórica dos conteúdos e seja capaz de articular os saberes acadêmicos com práticas transformadoras voltadas para o bem comum. A curricularização da extensão demanda, portanto, uma tutoria engajada, que compreenda a complexidade dos territórios, incentive o pensamento crítico e apoie os estudantes na interpretação e intervenção sobre a realidade.

Nesse cenário, o tutor deixa de ser apenas um facilitador técnico ou um orientador administrativo e passa a assumir o papel de formador reflexivo, que atua na constituição de sujeitos críticos, capazes de exercer sua cidadania de forma ativa. Isso implica em reconhecer os saberes

locais, valorizar as experiências dos estudantes, provocar a reflexão coletiva e, acima de tudo, estabelecer um diálogo permanente entre universidade e sociedade.

Assim, as propostas aqui apresentadas não se esgotam em recomendações pontuais; elas se constituem como diretrizes para a construção de uma prática tutorial mais comprometida com a qualidade da educação pública, gratuita e socialmente referenciada. Conclui-se, portanto, que investir na qualificação da tutoria é investir na melhoria da EaD como um todo. É reconhecer que, mesmo mediada por tecnologias, a educação se faz, essencialmente, por meio de relações humanas. E o tutor, nesse processo, é o elo vital entre o conteúdo, a instituição e o estudante.

5 Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. ISBN 9788565848480.

GODOI, Mailson. Alan; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **EaD Em Foco**, v. 6, n. 2, p. 76-91, 2016. Disponível em: <https://link.ufms.br/JaEQ4> . Acesso em: 28 abr. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISLER, Gustavo Lima; MACHADO, Afonso Antonio. Motivação discente em cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista Nupem**, v. 5, n. 9, p. 67-84, 2013. Disponível em: <https://link.ufms.br/yNeTt> . Acesso em: 28 abr. 2025.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522112630.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L.; ENCARNAÇÃO, A. P.; SANTOS, L.; OLIVIERA, R. A.; NUNES, R. S. Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação a distância: O diálogo entre avaliação somativa e formativa. In. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación (REICE)**, v. 5, n. 2, p. 39-55, 2007. Disponível em: <https://link.ufms.br/75kO2>. Acesso em: 28 abr. 2025.

RIGO, Rosa Maria; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. Editora EdiPUC-RS, 2015. ISBN 9788539707744.

SANTOS, Edméa O. dos. Articulação dos saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.